

Paulinho da Viola, aos 60

Cercado de homenagens, o sambista nega conflitos com a idade e diz que suas mudanças são muito sutis

SILVIO ESSINGER
REPÓRTER DO JB

Na terça-feira que vem, Paulinho da Viola completa 60 anos. A extrema elegância do sambista acabou impedindo que a data acabasse passando em branco.

– Eu ia fazer como o Elton Medeiros e outros amigos: quando chegasse próximo do aniversário, ia pegar a família e sair. Seria muito cômodo fugir, mas achei melhor não fazer isso. Então tivemos a idéia de fazer dois shows num lugar mais central só para marcar a coisa do aniversário.

Sorte dos cariocas, porque sexta e sábado Paulinho vai fazer a comemoração antecipada, com dois shows – cada vez

mais raros na cidade –, no Teatro João Caetano. Em pauta, alguns de seus grandes sucessos (*Pecado capital*, *Argumento*, *Para ver as meninas*, *Coração leviano*) e músicas suas que há muito não canta, como

Cantor faz dois shows no Teatro João Caetano

Comprimido (no sábado, com a participação do grupo Nó Em Pingo D'Água), *Chuva*, *Aquela felicidade*, *Vela no breu* e *Coração imprudente*. Na sexta, Elton e o grupo Galo Preto são os convidados. De resto, é Paulinho, seu violão e a mesma banda que o acompanha há anos, da qual faz parte o pai, o violonista César Faria (do lendário grupo de choro Época de Ouro).

– Minhas mudanças são muito sutis. Não são coisas para chamar a atenção. No show não tem troço que explode e sai fumaça, ou guitarra que distorce.

O sambista não vê nada de especial nos 60 anos, nem tem conflitos com a idade. Diz que, ao contrário do que se comenta, tem uma vida muito agitada, apesar de caseira. Sem tempo de se dedicar a um esporte, exercita o físico na marcenaria. Paulinho cuida da saúde, mas tem a genética a seu favor, já que seu pai ainda está aí na ativa, com toda a vitalidade.

– Outro dia ele foi ao Japão com o Época de Ouro. E de classe econômica! Eu disse: papai, não faz mais isso não... (risos) É uma violência!

Nos próximos dias, uma série de homenagens ao sambista vem à tona: o livro *Paulinho da Viola – Sambista e chorão*, o filme *Paulinho, meu tempo é hoje*, o site www.paulinhodaviola.com.br e o disco *A música de Paulinho da Viola*, da cantora Teresa Cristina e o Grupo Semente.

Mas um novo álbum seu – ele, que não entra em estúdio há pelo menos seis anos, quando lançou *Bebadosamba* –, só mesmo no ano que vem. Em seu ritmo peculiar, Paulinho ainda vem conversando com a Biscoito Fino, encerrado que está o seu contrato com a BMG.

– Não adianta fazer um disco apenas por fazer. E às vezes até pelo fato de você criar uma expectativa maior você tem mais chances de divulgação.

Ele diz que não tem pressa para lançar novo disco

Hoje muitos discos são lançados, o que sobrecarrega o mercado. Num país como o nosso, a questão da distribuição e da veiculação da informação ainda é precária. Para fazer um trabalho com uma repercussão maior, a gente tem que ter cuidado.

▶ PAULINHO DA VIOLA CONTINUA NA PÁGINA B8

Redescobrimo o samba

▶ PAULINHO DA VIOLA
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA B1

Quem conhece bem Paulinho da Viola sabe que ele se recusa a ser previsível.

– Estou sempre atrasado no tempo. Em 1976, quando fiz o *Memórias cantando* e o *Memórias chorando*, tinha resolvido não gravar. Quando chegou julho, agosto, as idéias foram surgindo. Fui à Odeon e disse com muito cuidado ao produtor, o Milton Miranda, que queria fazer um disco. Ele entrou em pânico, porque tinha tudo programado. Ai, lá no finalzinho, eu disse que eram dois discos (risos). Por isso, as gravações foram todas feitas de madrugada. Eu fazia música dentro do banheiro!

Apesar de não estar diretamente envolvido, Paulinho tem acompanhado o novo redescobrimo do samba de raiz. Mas não se surpreende.

– Sempre houve isso. Há um interesse maior hoje pela questão do samba, mas ainda há uma enorme desinformação e o espaço para ele continua a ser pequeno. Até mesmo lá nos anos 60 ouvi de produtores que o samba tinha que acabar. Diante das propostas que surgiam naquela época, muita gente achava que o resto era o resto. Mas não tenho medo. Houve um momento em que o samba do Nelson Sargento, o *Agoniza mas não morre*, estava correto, a gente não ouvia samba em

lugar algum. Mas ele sempre mostrou sua vitalidade.

Paulinho festeja iniciativas como a do baterista dos Titãs, Charles Gavin (que trouxe vários discos de samba – entre eles, alguns seus – para CD), da Acari Discos (que recuperou a história do choro em discos e partituras) e de Marisa Monte (que vem ajudando nomes das velhas guardas das escolas de samba a gravarem seus discos).

– A grande maioria do nosso povo ainda não teve contato com esse acervo fantástico, não teve a oportunidade de beber disso, que é o que forma a consciência de um povo.

De sua parte, o sambista pretende ajudar a recupera-

ção da memória do samba gravando um disco com composições de vários autores afins. Mas com muita calma.

– No ano passado, comentei que ia fazer isso. E saiu uma nota pequenininha no jornal. Rapaz, foi o suficiente

para que eu começasse a receber fitas e CDs de tudo quanto é canto!

Ao mesmo tempo, Paulinho colabora com o relançamento de um disco dos anos 80, em que o violonista João Pedro Borges gravou sua obra para violão, de choros e valsas.

– Ele conseguiu o patrocínio de uma firma que nem existe mais e fez um projeto muito legal, distribuído como

brinde de fim de ano. Nós tínhamos planos de comercializar o LP, mas o João foi viver fora e isso ficou esquecido.

Cada vez menos assíduo no Centro por causa do tumulto nas ruas, Paulinho diz não sentir saudade da cidade de outrora.

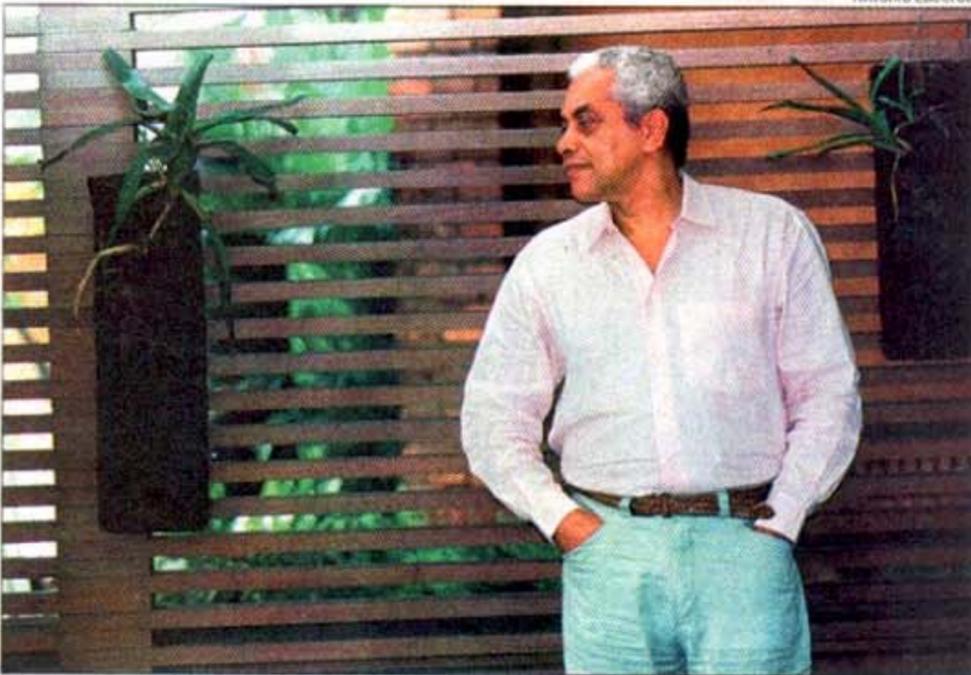
– Tudo o que vivi e até coisas que não vivi ainda estão presentes para mim. Eu não vivo do passado, o passado vive em mim.

E o bom humor prevalece.

– Só duas coisas realmente me irritam hoje em dia: não poder conversar por causa do barulho e ficar parado no volante de um carro sem ir para frente nem para trás. O resto, a gente vai levando.

sme@jb.com.br

Antonio Lacerda



EM PAZ, Paulinho da Viola diz que só se irrita com barulho e em ficar parado no trânsito